

O MÉTODO DE PROJETOS E OS CADERNOS DE NORMALISTAS

THE PROJECT METHOD AND THE NORMALISTS NOTEBOOKS

Anieli Joana de Godoi¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8396-2958>

David Antonio da Costa²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>

Submetido: 01 de dezembro de 2023

Aprovado: 12 de março de 2024

RESUMO

Sob o viés do Movimento da Escola Nova, o objetivo deste texto é o de discutir a perspectiva de método de projetos defendida por Margarita Comas, bem como, identificar possíveis vestígios deste método em cadernos de normalistas brasileiros. Como caminho teórico-metodológico, buscou-se as propostas de Margarita Comas, que vinham sustentadas por pensadores estadunidenses como Stevenson e Charters, além disso, foi considerado também o que Kilpatrick abordava sobre a temática. Também, foi possível discutir sobre a importância dos cadernos escolares em pesquisas históricas a partir de Vinão, Mignot e Gvirtz e Larrondo. Como resultado, observou-se que a presença destes registros em cadernos escolares permitiu conservar o que foi registrado, de modo que são destacados elementos do ensino de um tempo passado, contribuindo para os estudos históricos, bem como, que o método de projetos, de algum modo, foi apropriado e esteve ao longo do século XX se difundindo pelos locais que o conheceram, seja por Margarita Comas, Kilpatrick ou outros pensadores da educação da época.

Palavras-chave: Método de projetos; Escola Normal; Escola Nova. Cadernos Escolares. Margarita Comas.

ABSTRACT/ RESUMEN/ RÉSUMÉ

Under a New School Movement bias, the goal of this text is to discuss the project method perspective supported by Margarita Comas, as well as identifying possible traces of this method in the notebooks of Brazilian Normalists. As a theoretical-methodological path, the ideas of Margarita Comas, which had been supported by American thinkers such as Stevenson and Charters, was also considered what Kilpatrick addressed on the subject. Furthermore, it was possible to review the importance of school notebooks in historical research from Vinão, Mignot and Gvirtz, and Larrondo. As a result, it was observed that the presence of these records in school notebooks allowed for the preservation of what was recorded, so that elements of the teaching of a past time are highlighted, contributing to historical studies, as well as, that the method of projects, in some way, was appropriate and was throughout the twentieth century spreading through the places that knew it, whether by Margarita Comas, Kilpatrick or other thinkers of education of the time.

Keywords: Project method; Normal School; New School. School Notebooks. Margarita Comas.

¹ Mestra em Educação Científica e Tecnológica – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Professora efetiva de matemática na Secretaria de Educação do estado de Santa Catarina – SED/SC. Endereço para correspondência: Rua Isolmiro João Corrêa, 234, Amizade, Guaramirim - SC, Brasil, CEP: 89270-000. E-mail: anieligodoi@gmail.com.

² Doutor em Educação Matemática – Pontifícia Universidade Católica/SP (PUC/SP). Docente permanente do Programa de Educação Científica e Tecnológica – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Douglas Seabra Levier 163 ap 208 Bloco B, Trindade, Florianópolis - SC, Brasil, CEP: 88040-410. E-mail: david.costa@ufsc.br.

INTRODUÇÃO / CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto representa um recorte de uma pesquisa doutoral em desenvolvimento³. Ao estudar os trabalhos da professora normalista espanhola Margarita Comas, foi possível observar escritos sobre Método de Projetos. Segundo Jiménez (2015), Margarita Comas, Lorenzo Luzuriaga e Fernando Sáinz foram os três principais difusores do método de projetos na Espanha, sendo que as obras mais difundidas sobre o método, foram escritas por pessoas relacionadas à formação de professores, sendo Margarita Comas uma delas. Além disso, Pozo Andrés (2003-2004) ressalta que “O *método de proyectos* começou a ser testado na Espanha a partir de 1930. A *Revista de Pedagogía*⁴ disponibilizou suas páginas para diversas experiências didáticas desse tipo” (POZO ANDRÉS, 2003-2004, p. 337, grifo da autora)

Os trabalhos de Comas foram referenciados por manuais de ensino utilizados no Brasil, como no caso do manual de Aguayo, Didática da Escola Nova, que utiliza como referência um artigo de Margarita Comas, intitulado *El método de proyectos en las escuelas urbanas*, de 1931.

Esta perspectiva de ensino, por projetos, vinha sustentada pelos ideais da época, que visavam uma renovação da educação pública espanhola, proporcionando assim, novos estudos sobre a temática da educação, bem como, abertura para se fazer uma investigação mais filosófica acerca dos métodos e propostas de ensino (LEÓN, 2011, p. 58). Tal momento foi caracterizado por Movimento da Escola Nova, com ideais e métodos inovadores, sendo eles:

[...] a independência de qualquer confissão religiosa, partido político ou escola filosófica; o respeito à consciência e à personalidade do aluno e do mestre; a introdução dos métodos ativos no ensino; o reconhecimento do valor da educação estética; a implantação da co-educação dos sexos e da autonomia dos alunos; a prática dos jogos e esportes como meio de educação física e moral, etc (LUZURIAGA, 1963, p. 235, tradução nossa).

Este novo modo de organização escolar ganhou amplitude para a época, por quebrar alguns tradicionalismos já bem estabelecidos nas escolas. Proporcionou que os alunos fossem protagonistas do processo do ensino e da aprendizagem, relacionando a vida cotidiana e a escola, além de seu desenvolvimento psicológico.

As produções acadêmicas que tem como foco a temática do método de projetos são poucas. Ao se fazer uma busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES⁵, com a palavra-

³ A tese está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica - PPGECT da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e tem como título “SABERES A E PARA ENSINAR ARITMÉTICA NA ESCOLA NOVA CATARINENSE: Margarita Comas e a transnacionalidade” de autoria da primeira autora.

⁴ Revista espanhola de publicação mensal e fundada em 1922. Este periódico era dirigido por Lorenzo Luzuriaga e Margarita Comas era redatora (REIS, 2015).

⁵ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 05 jul. 2023.

chave “método de projetos”, foi obtido um total de 15 resultados, nos quais a maioria tratava de temáticas com projetos em uma perspectiva contemporânea⁶, além de terem como foco outras áreas de conhecimento, como biologia e *design*.

Até o momento foram publicadas duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, porém uma das dissertações não foi possível de ser encontrada.

A dissertação de Ana Clara Bin, intitulada *Concepções de conhecimento e currículo em W. Kilpatrick e implicações do método de projetos* foi defendida no ano de 2012. Teve como objetivo estudar a produção pedagógica do professor William Herad Kilpatrick (1871-1965) indicado como herdeiro de John Dewey. Seu trabalho teve uma contribuição relevante no que se refere ao reconhecimento da necessidade de raciocínio filosófico e da reflexão para sublinhar os efeitos e possibilidades políticas da educação. A autora conclui que compreender o uso dos projetos na escola contemporânea requer um diálogo com a perspectiva que defende a consolidação da sociedade democrática (BIN, 2012).

A pesquisa de doutorado de Montaña (2018) intitulada *Método de projetos: apropriações e questões na contemporaneidade* foi desenvolvida em uma escola pública na cidade de Bogotá na Colômbia. Montaña desenvolveu problematizações acerca da metodologia de trabalho por projetos. Mesmo não se tratando de um texto histórico, a autora evidenciou a trajetória do método de projetos e destacou alguns de seus idealizadores, tais como: Rufus W. Stimson com o *Home Project Plan*, no ensino agrícola; Charles Richards e John Dewey, no início do século XX e William Heard Kilpatrick, como seu principal impulsionador.

Ao se debruçar nas publicações de artigos em periódicos os resultados se assemelham, isto é, a partir de uma pesquisa no portal de periódicos da CAPES, com a palavra-chave “método de projetos”, 98 resultados são encontrados, porém novamente a maioria dos trabalhos adota uma perspectiva contemporânea.

Ao se refinar a busca, com as palavras-chave "método de projetos" e "escola nova", dois artigos foram encontrados. O primeiro deles é o texto de Maciel (2021) intitulado *A Matemática para ensinar no Rio de Janeiro (1930-1935): o método de projetos de Maria dos Campos Reis*. O autor estudou os saberes profissionais dos docentes das séries iniciais durante o período da Escola Nova no Rio de Janeiro entre 1930 e 1935. Seu estudo evidenciou a expertise de Maria dos Reis Campos que sistematizou saberes para ensinar matemática, dentre os quais se destacou o método de projetos. A partir de documentos de programas de ensino do Distrito Federal,

⁶ Tal perspectiva aqui abordada, considera a época atual, o tempo presente e o indivíduo deste tempo.

observou-se que o método de projetos foi utilizado como estratégia adotada na formação de normalistas, porém não trouxe qual a perspectiva teórica que havia sido seguida.

O segundo artigo encontrado é o texto *Representações e práticas sobre o método de projetos e o ensino do vocabulário em Montes Claros (1920-1930)* de Veloso (2015). Neste texto discutiu-se representações e práticas sobre o método de projetos e o ensino do vocabulário na escola primária e no curso normal. A partir de jornais de Revistas do Ensino que circularam em Montes Claros, a autora identificou que na cidade, por influência dos princípios da Escola Nova, ou das propostas de John Dewey, o método de projetos passou a ser utilizado como abordagem para o ensino globalizado de diferentes conteúdos, dentre eles a ampliação do vocabulário, que deveria servir como recurso para comunicação e expressão.

Outro texto, que no momento não se encontra na base de dados da CAPES, mas tem temática semelhante, é o artigo intitulado *Método de projetos na escola nova paulista: uma matemática do ensino a serviço da sociedade para o ensino primário, final da década de 1920*, de autoria de Ivone Lemos da Rocha. Tal trabalho teve como foco as finalidades para o ensino de matemática pelo Método de Projetos, mais precisamente, aquela que estava presente em documentos oficiais e em revistas pedagógicas no ensino primário paulistano no final da década de 1920. Assim, a partir de programas de ensino da Escola Normal Paulista da época e um artigo de revista pedagógica, verificou que a temática do método de projetos foi abordada na obra de Lourenço Filho, em 1930, ao melhor definir o que seria o Método de Projetos e o que se esperava dele (LEMOS ROCHA, 2023).

Assim, considerado que por mais que tenha sido estudado, é possível identificar um campo fértil de estudos na temática do método de projetos, principalmente daquele com perspectiva espanhola, que ao que tudo indica, ainda não foi muito explorado nas pesquisas brasileiras analisadas. Neste contexto, o objetivo deste artigo é o de discutir a perspectiva de método de projetos defendida por Margarita Comas, bem como, identificar possíveis vestígios deste método em cadernos de normalistas brasileiros.

O MÉTODO DE PROJETOS POR COMAS

Dentre os diversos métodos e materiais utilizados como propostas de ensino na Escola Nova, tem-se como objeto de estudo o método de projetos, mais especificamente, aquele que foi proposto por Margarita Comas. Como forte defensora do movimento de renovação do ensino, ela defendia que a escola necessitava de mudanças, e o tempo mostrava isso. Segundo a própria Margarita Comas, mesmo que de início pudesse assustar, “[...] o método de projetos

não é *apenas mais um*; em nosso país é conhecido há algum tempo por um livro publicado por Luzuriaga e três que o precederam na REVISTA DE PEDAGOGIA (COMAS, 1931, p. 63, tradução nossa). Assim, provavelmente o método de projeto era um caminho que já estava sendo trilhado pelos educadores da época.

Com a intenção de dar algumas sugestões de como aplicar o método nas escolas espanholas, a autora focou em exemplos, pois

Basicamente, é o método que nos preocupa com um espécime de ovo de Colombo: toda a nossa atividade espontânea é realizada, consciente ou inconscientemente, com base em projetos, e o que se trata é de não interromper um hábito tão bom na escola, por enquanto, sob o pretexto de que ele tem que aprender para quando for um homem, o estudante é obrigado a preencher sua inteligência com noções que não lhe interessam ou significam nada para ele; a criança muitas vezes faz projetos sem saber (COMAS, 1931, p. 63-64, tradução nossa).

De certo modo, a autora apresenta que os projetos nada mais seriam que uma maneira de preparar os alunos para o seu próprio futuro, colocando sentido em algo que já era indiretamente realizado tanto na escola, como no cotidiano deles.

É interessante observar que Margarita Comas ao abordar método de projetos, referencia John Alford Stevenson, em seu trabalho *The project method of teaching* do ano de 1922. Segundo a autora, o projeto “[...] é a realização, como resposta a um problema, de um ato simples ou complexo *em seu ambiente natural*” (STEVENSON 1922 *apud* COMAS, 1931, p. 64-65, tradução nossa).

Ao consultar o texto de Stevenson (1921)⁸ foi observado que, segundo ele, “A definição do projeto que se propõe para a fundamentação é a seguinte: *Um projeto é um ato problemático levado à conclusão em seu cenário natural*” (STEVENSON, 1921, p. 43, tradução nossa).

De certo modo, é interessante observar que as duas falas em primeiro momento aparentam ser semelhantes, ambas abordam que o projeto envolve uma problemática específica. Porém a citada por Comas (1931), aponta que tal ação pode ser simples ou complexa no ambiente natural dos alunos, enquanto a de Stevenson (1921) encaminha para um cenário geral do ambiente natural. Tais proposições acabam não sendo iguais e talvez se justifiquem pelo ano de publicação ser diferente, ou então, pela perda de informações e sentido pela tradução de língua, que muitas vezes não é literal.

⁷ la realización como respuesta a un problema, de un acto simple o complejo *en su medio natural* (STEVENSON 1922 *apud* COMAS, 1931, p. 64-65, grifo da autora).

⁸ A versão de 1921 desta produção foi a única encontrada.

⁹ “The definition of the project which is proposed for substantiation is the following: *A project is a problematic act carried to completion in its natural setting*” (STEVENSON 1921, p. 43, grifo do autor).

Dentro dessa definição Stevenson (1921), apresenta algumas observações

(a) Está implícito um ato levado à conclusão contra a absorção passiva de informações; (b) insiste-se na situação problemática que exige raciocínio em vez de meramente a memorização da informação; (c) enfatiza-se o aspecto problemático a prioridade do problema sobre a declaração de princípios está claramente implícita; e (d) o ambiente natural de problemas em contraste com um cenário artificial é explicitamente declarado (STEVENSON, 1921, p. 43, tradução nossa).

Para tanto, os projetos dependem de atos que resultem de problemáticas, nos quais se desenvolvam raciocínios lógicos e sejam bem diferenciados os ambientes naturais e artificiais de cada uma delas.

Outro autor citado por Comas (1931) é Charters (1918), com seu trabalho *The Project in Home Economics Teaching*. Ao citá-lo, Comas tem como foco a abordagem de que cada escola executará projetos que estejam dentro de sua realidade, sendo o professor o responsável por adequá-los no ambiente que os alunos vivem, sendo assim:

O pedagogo deve decidir os princípios e processos que o aluno precisa dominar, e em vista deles (e os meios à sua disposição) selecionar, não projetos simples, mas grupos deles, dispostos de tal forma que seja possível escolher com a certeza de que todos os fatos, princípios e processos essenciais, entram em seu desenvolvimento. Uma vez adquiridos em sala de aula, pelo método do projeto, esses processos e princípios, é necessário deixar tempo no curso para que eles sejam sistematicamente ordenados. Os projetos são, portanto, usados primeiro como um meio de introdução de conhecimento e, em seguida, o estudo sistemático do campo coberto segue como um resumo (CHARTERS, 1918 *apud* COMAS, 1931, p. 65, tradução nossa).

Além disso, Stevenson (1921) também utiliza Charters (1918) para sua explanação sobre os projetos, que o considera como “um ato levado à conclusão em seu ambiente natural e que envolve a solução de um problema relativamente complexo” (CHARTERS, 1918 *apud* STEVENSON, 1921, p. 55, tradução nossa).

Segundo Stevenson (1921), tal definição

[...] dá ênfase específica a fase problemática do projeto - que distingue a partir de hábitos e reflexos. Os processos mentais são considerados problemas quando envolvem o pensamento. [...] O ato levado à conclusão é um reconhecimento por Charters de que a conduta é favorecida sobre a informação como um fim em si mesma (STEVENSON, 1921, p. 55-56, tradução nossa).

Para Comas (1931), as fases de ensino com projetos devem considerar a preparação dos estudantes para que sintam a necessidade de aprender, a capacitação dos mesmos, e a comprovação dos resultados, pois os mesmos, são instrumentos de todo o trabalho intelectual e manual (COMAS, 1931).

Assim, defende que os projetos sejam relacionados à vida diária dos alunos, considerando, a partir de Krackowizer, alguns pontos importantes, como o interesse do grupo. Os projetos então agregam conhecimento; abrem novos horizontes; esclarecem algum processo para a criança que ajuda em seu desenvolvimento; desenvolvem o interesse e atenção da criança; apresentam a solução de um certo problema da vida (COMAS, 1931).

Outro autor que não é citado por Comas (1931), mas que Stevenson (1921) apresenta é o autor William Kilpatrick, que também tem uma definição para o método de projetos. Kilpatrick foi

[...] um dos professores públicos mais influentes no movimento norte americano da educação progressiva. Seu famoso método de projetos, inspirado nas ideias de Dewey, era mais uma filosofia educativa que uma estratégia metodológica, pois pretendia orientar toda a atividade escolar em torno de projetos. Um “projeto” seria uma tarefa, derivada de algum problema concreto criado na comunidade, a partir do interesse e da curiosidade dos alunos, em que se comprometeram voluntariamente, e que envolveu a elaboração de um plano de trabalho e a implementação pelos alunos de uma série de atividades práticas claramente relacionadas com a vida real. As disciplinas escolares tornaram-se assim um simples meio de execução do “projeto” (POZO ANDRÉS, 2015, p. 59, tradução nossa).

Deste modo, Kilpatrick realizou uma adaptação pedagógica para ser aplicada nas escolas, e apesar de inúmeras interpretações, permaneceu o fundamento de que o método de projetos seria uma atividade coletiva ancorada na filosofia pragmática de Dewey, que parte dos problemas da vida real e vai em busca de soluções.

Em uma carta enviada à Stevenson (1921), Kilpatrick argumenta que “o termo 'projeto' contempla um ato completo (ou experiência) que o agente projeta, destina e dentro dos limites vai até chegar a uma conclusão” (STEVENSON, 1921, p. 57, tradução nossa). Ao defini-lo desta forma o autor prevê que se deve existir um raciocínio, e não apenas uma memória reprodutiva, pois ao se projetar uma conclusão, as condições variam, de modo que podem ocorrer novas situações que exigirão algum grau de raciocínio, para assim, levar o ato à conclusão para o cenário natural do problema e para a prioridade do problema (STEVENSON, 1921).

Valdemarin (2010) também apresenta os ideais de Kilpatrick: “para ele, a participação dos alunos num projeto agrega comprometimento (valor psicológico imprescindível) a uma situação social e possibilita, além da realização prática, a avaliação comparativa” (VALDEMARIN, 2010, p. 100).

Além disso, vale destacar que o autor considera que “atos intencionais encontram seu melhor modo de desenvolvimento nos projetos coletivos, que se assemelham às situações presentes na vida” (VALDEMARIN, 2010, p. 100). Sendo de grande relevância para a integração de conhecimento “frente às constantes mudanças que exigem a compreensão do

processo fundamental da vida, do processo social e da teoria educacional correlatada” (VALDEMARIN, 2010, p. 107).

E continua:

Embora Kilpatrick tenha se dedicado às questões práticas, de pôr em uso as proposições deweynianas, há ênfase em seus escritos na função política da educação e, nessa direção, o empenho para o desenvolvimento de um currículo organizado por projetos é um esforço para o desenvolvimento da autonomia, imprescindível para a implementação da democracia como modo de vida (VALDEMARIN, 2010, p. 109).

Para tanto, há de se considerar que tanto Comas (1931), baseada nos estudos de Stevenson (1921) e Charters (1918), quanto Kilpatrick defendiam um ensino por método de projetos que valorizasse a situação social dos alunos, a interdisciplinaridade, as experiências pessoais, o raciocínio lógico e comum para a vida. Tais aspectos tiveram historicamente como base teórica as ideias de John Dewey, e conseqüentemente foram raízes das propostas do movimento da Escola Nova, sendo o mesmo um de seus propulsores.

Uma maneira de identificar tais conteúdos, que possivelmente foram ensinados, é por meio da pesquisa em cadernos escolares, neste caso, de professoras normalistas da época. O caderno assim, “é um produto da cultura escolar, de uma forma determinada de organizar o trabalho em sala de aula, de ensinar e aprender, de introduzir os alunos no mundo dos saberes acadêmicos e dos ritmos, regras e pautas escolares” (VIÑAO, 2008, p. 22). Assim, pode-se compreender como algumas atividades escolares foram desenvolvidas por professores e alunos. Deste modo, interessou-se em descobrir se há vestígios do método de projetos em cadernos de normalistas presentes no RCD.

OS CADERNOS DE NORMALISTAS

Para Viñao (2008), o caderno escolar é “um conjunto de folhas encadernadas ou costuradas de antemão em forma de livro que formam uma unidade ou volume e que são utilizadas com fins escolares” (p.19). Assim, ao observar cadernos de professoras normalistas da época, é importante identificar qual era o foco de ensino de determinado conteúdo, e mais que isso, verificar se os vestígios deixados no caderno tinham características de um método específico, o método de projetos.

Nesta perspectiva é importante considerar que os cadernos permitem conservar o registrado, os distinguindo de outros espaços de escrita (GVIRTZ; LARRONDO, 2008). Deste modo, ao estudá-los, se estudam as práticas discursivas de saberes que se distinguem daqueles

que podem ser ensinados em outras instituições, como a família, ou até mesmo daqueles saberes em que se baseiam as disciplinas escolares (GVIRTZ; LARRONDO, 2008, p. 41).

Ao observá-los é possível notar que os mesmos apresentam traços dos “alunos, dos professores, dos pais, dos projetos pedagógicos, das práticas avaliativas, dos valores disseminados em palavras e imagens, bem como das prescrições e interdições que conformam sua produção, sua circulação e seus usos” (MIGNOT, 2008, p. 7). Assim, ao analisar cadernos de normalistas, é possível identificar elementos de ensino da época, tais como: modos de ensinar, conteúdos, práticas da professora etc. Deste modo, intenta-se verificar se os conteúdos ensinados na escola, a partir de uma vaga pedagógica e de uma metodologia específica, fossem de utilidade para o cotidiano dos alunos e trabalhados sempre na perspectiva de uma problemática.

A partir das propostas de Margarita Comas para o método de projetos e sua relevância nas discussões escolanovistas, surgiu o interesse em identificar possíveis vestígios deste método em cadernos de normalistas brasileiros. A tentativa é de identificar, que mesmo que não explicitamente indicados, se ocorrem afastamentos da perspectiva didática, que era centrada apenas no “como fazer”, nos tradicionais métodos de memorização, verbalização e repetição e se aproximar de propostas do método de projetos, tais como: problemática, relação com a vida dos alunos, relação com outras disciplinas, atividades fora da sala de aula, etc, transformando os métodos de ensino com foco em uma dimensão social, e sinalizando para uma nova concepção de vida. Tais elementos são destacados nas ideias de Comas e de seus antecessores e parecem ser estruturantes na sua proposta do método de projetos.

Nesta perspectiva, a busca pelos cadernos foi feita no Repositório de Conteúdo Digital (RCD) da UFSC. Este é um local privilegiado pelo fato de ser um repositório de vários documentos digitais, sendo que os que estão lá, formam um conjunto de arquivos que se articulam, pelo fato de tratarem de elementos semelhantes, ou que se complementam (COSTA; VALENTE, 2016).

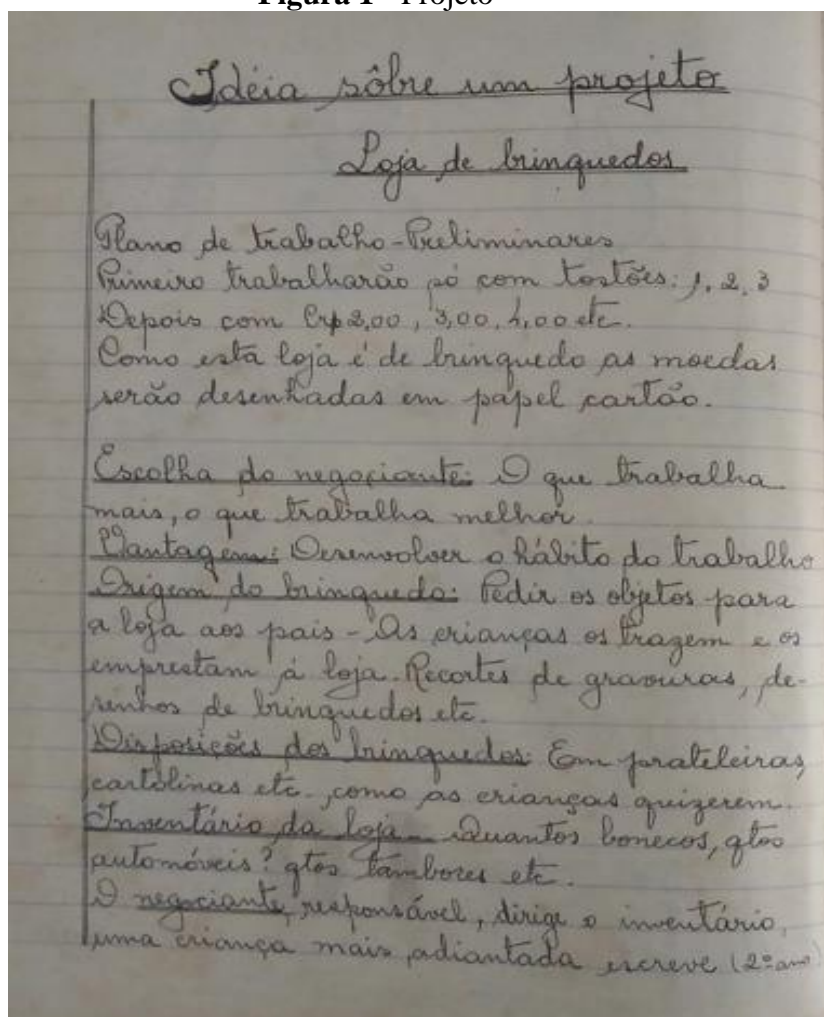
Neste espaço virtual há uma diversidade de documentos sendo um

[...] espaço virtual no qual têm sido alocados os documentos digitalizados dos projetos coletivos de pesquisa, transformados em suas fontes (...) trata-se de um repositório virtual e aberto e institucionalizado, especificamente para armazenar fontes diversas, ensaios e pesquisas voltadas para a História da Educação Matemática. Poderá ser consultado a partir de qualquer dispositivo com acesso à internet (COSTA, 2015, p. 32-33).

Dentro do RCD há uma coleção de Cadernos Escolares¹⁰, que podem ser organizados por data de documento. Assim, após uma busca com a palavra-chave “caderno de plano”, foi obtido um total de 18 resultados. Tais cadernos foram abertos e lidos, porém apenas no caderno de prática de Alceste Lopes da Silva e no caderno de planos de Beatriz Terezinha Daudt, foi possível encontrar vestígios da temática de interesse, os projetos. Sendo assim, os mesmos serão apresentados nas próximas páginas.

Na busca de cadernos que tivessem indicativos de projetos, encontrou-se o caderno de prática de Alceste Lopes da Silva, que foi aluna da Escola Normal Maria Auxiliadora, em Rio do Sul, Santa Catarina. No decorrer do caderno encontraram-se registros de atividades sobre história ilustrada, modelos de diagramas, aritmética, linguagens, planos de aula, didática, ideias sobre um projeto, dentre outros. Este último chama atenção, pelo fato de ter um projeto bem organizado e detalhado (Figura 1).

Figura 1 - Projeto

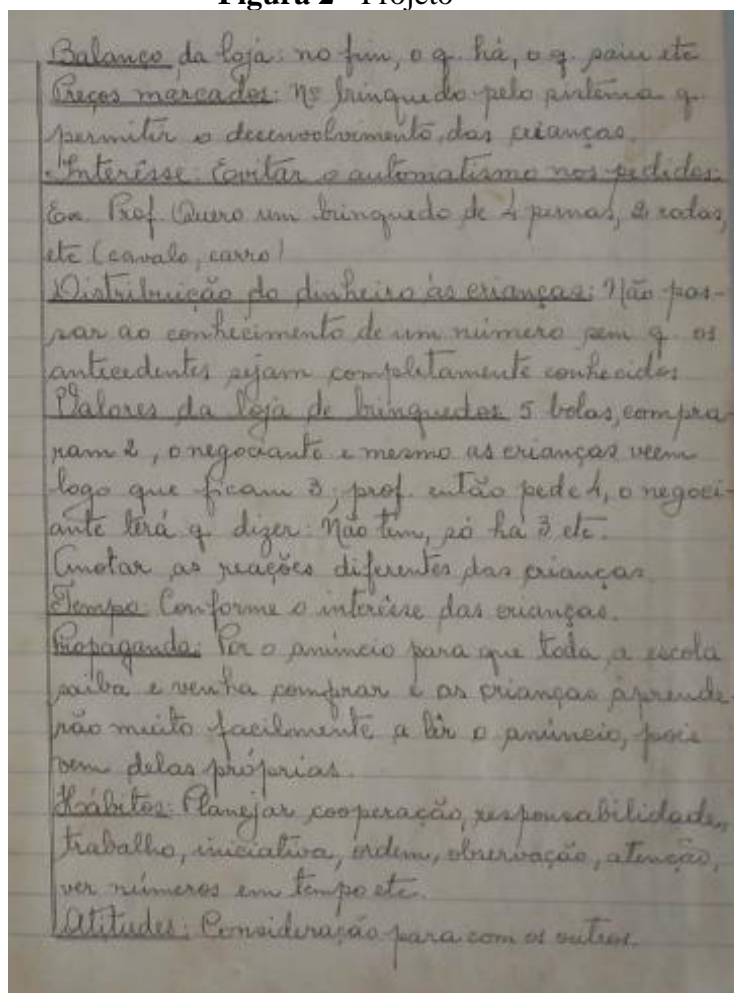


Fonte: Silva (1950, p. 15).

¹⁰ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160300>. Acesso em: 04 jul. 2023.

Na imagem apresentada, observa-se a ideia de projeto descrita pela estudante, na qual tinha como foco a montagem de uma loja de brinquedos. É interessante ver como todo o projeto é montado, primeiramente com a escolha das moedas utilizadas, a seleção de um aluno para ser o negociante, a interação com a família dos alunos para que enviem um brinquedo para a loja, a organização dos brinquedos na loja, o inventário do acervo de brinquedos. Todos estes aspectos estão atrelados ao que a estudante chamou de “vantagem”, o desenvolvimento do hábito de trabalho. Sendo assim, pode-se observar que além de ter o plano muito bem organizado, a estudante tinha um objetivo claro, que envolvia os alunos, a família, o uso de moedas e provavelmente envolveria conteúdos como os de aritmética e linguagens.

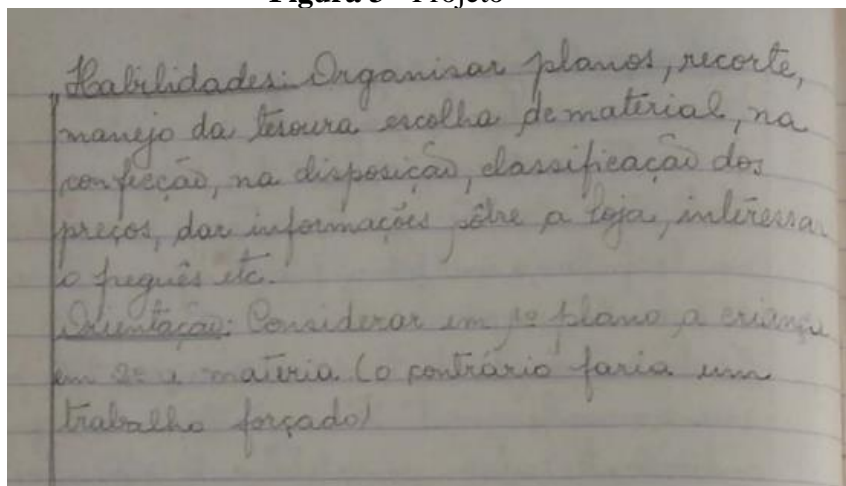
Figura 2 - Projeto



Fonte: Silva (1950, p. 15).

Os detalhes continuam, e na Figura 2 observa-se a organização da loja quanto aos valores de cada produto, o balanço após a finalização da loja, o tempo dedicado e a propaganda feita para as outras turmas da escola. Tudo realizado pelos alunos, de modo que desperte o interesse dos mesmos, além de considerar as atitudes que se espera dos mesmos.

Figura 3 - Projeto



Fonte: Silva (1950, p. 16).

Sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, considera as de organização, manejo e confecção de material, de preços e estratégias. Além disso, apresenta uma orientação “Considerar em 1º plano a criança e em 2º plano a matéria (o contrário faria um trabalho forçado)” (SILVA, 1950, p. 16). Tal consideração vai ao encontro das propostas escolanovistas, colocando a criança como centro de seu processo de aprendizagem. Além disso, considera o que Comas (1931), argumenta a partir de Charters (1918) sendo os projetos “portanto, usados primeiro como um meio de introdução de conhecimento e, em seguida, o estudo sistemático do campo coberto segue como um resumo (CHARTERS, 1918 *apud* COMAS, 1931, p. 65, tradução nossa).

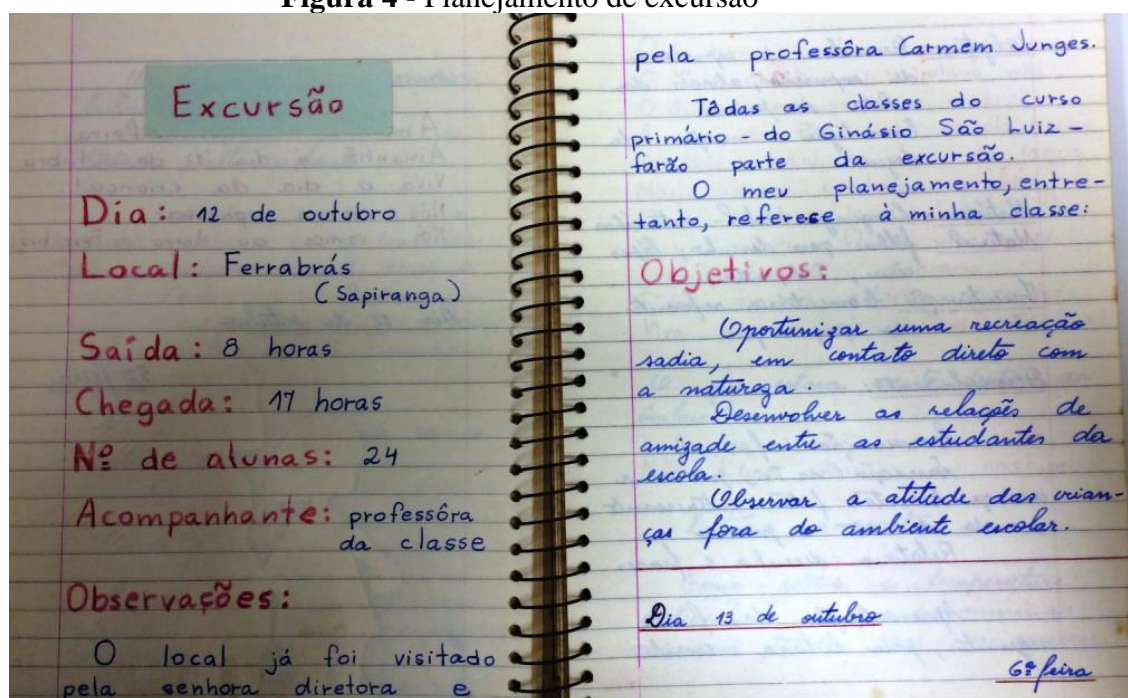
Já em outro caderno, não foi possível encontrar indicações de que ali seria feito um “projeto”, porém pelas atividades sugeridas e indicadas, algumas considerações foram feitas.

O caderno em questão é o caderno de planos nº 2 da normalista Beatriz Terezinha Daudt. Feito para o 1º ano C do Ginásio São Luiz, no ano de 1967. O caderno é do tipo espiral, há nele o plano de curso correspondente ao período de agosto a dezembro do ano de 1967, que inclui assuntos de Linguagem e de Matemática.

A professora Beatriz Terezinha Daudt já foi alvo de investigações em alguns trabalhos, como os de Godoi, Schneider, Santos e Michel Junior (2022) e Rios e Fischer (2019), porém os mesmos analisaram outros aspectos de seu trabalho, tais como suas memórias e a aritmética presente em seus cadernos. A intenção deste texto é focar na verificação de vestígios do método de projetos em uma perspectiva escolanovista.

Dentre os diversos planos propostos pela professora, um deles chamou atenção. Uma excursão no dia 12 de outubro daquele ano.

Figura 4 - Planejamento de excursão



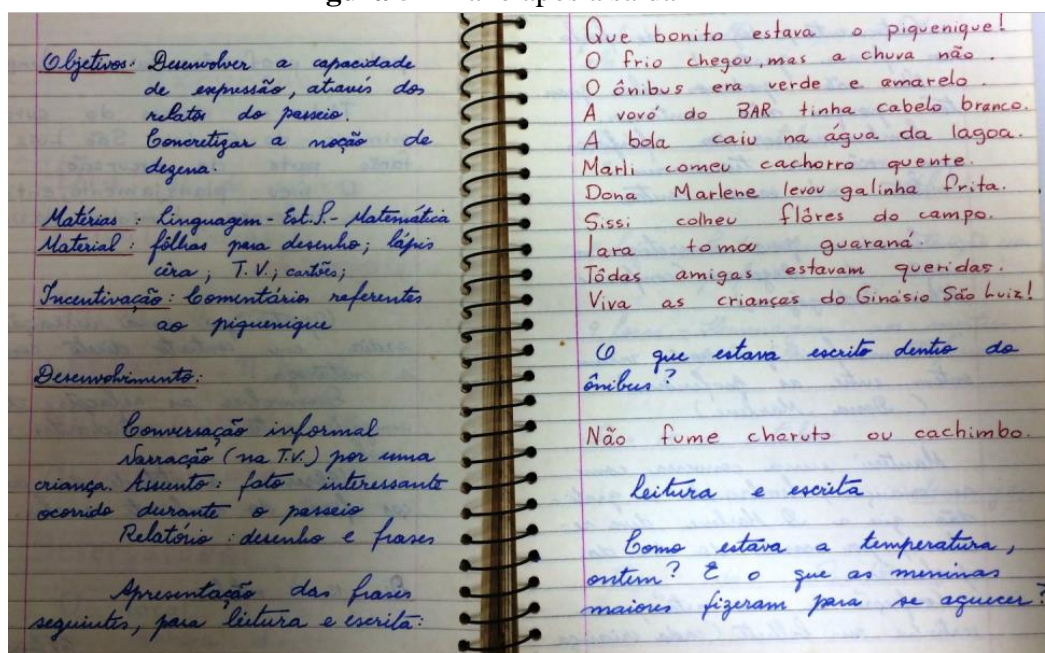
Fonte: Daudt (1967, p. 4).

Na figura, pode ser observado que aconteceu uma saída de estudos ao longo de todo o dia, para a Ferrabrás, na cidade de Sapiranga no Rio Grande do Sul. Dentre os detalhes da excursão, observa-se que a turma da professora Beatriz era composta por 24 alunas e que o local já havia sido visitado por membros da escola.

Outro detalhe interessante é que os objetivos do passeio seriam o de interação entre os estudantes em ambientes fora da escola e próximo da natureza.

Para o próximo dia, 13 de outubro de 1967, se observam que os conhecimentos adquiridos na saída do dia anterior se faziam importantes.

Figura 5 - Plano após a saída



Fonte: Daudt (1967, p. 5).

É possível observar que a professora utiliza o retorno da saída de estudos para desenvolver a capacidade de expressão dos alunos, além da noção de dezena. As matérias que abrangem a proposta são: Linguagem, Estudos Pessoais e Matemática.

Assim, a partir da visita à Ferrabrás se volta para a sala de aula e se utiliza o que foi observado, como ferramenta de aprendizagem. Tais características vão ao encontro do que Margarita Comas propõe que seja feito, sendo “o estudante é obrigado a preencher sua inteligência com noções que não lhe interessam ou significam nada para ele; a criança muitas vezes faz projetos sem saber” (COMAS, 1931, p. 63-64, tradução nossa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de discutir a perspectiva de método de projetos defendida por Margarita Comas, bem como, identificar possíveis vestígios deste método em cadernos de normalistas brasileiros, foi possível elencar algumas considerações.

Quanto ao método de projetos proposto por Margarita Comas, pode-se considerar que seguia os pressupostos da Escola Nova, na qual se considerava o protagonismo da criança no desenvolvimento das atividades escolares. Comas, seguindo fortemente os ideais de Stevenson e Charters, considerava que o ensino por projetos deveria partir de uma problemática, de atos do cotidiano das crianças, para que as mesmas fossem preparadas para o seu próprio futuro, a partir de atividades que tivessem sentido para as mesmas. Além disso, reconheceu-se também

o que Kilpatrick compreendia acerca dos projetos, indicando que para o ensino por meio dos projetos deveria existir um raciocínio, e não apenas uma memória reprodutiva. O método de projetos era elemento de desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Todos estes autores, tiveram como base filosófica John Dewey, sendo o mesmo, forte representante norte americano do movimento da Escola Nova, e apesar das inúmeras interpretações que o método de projetos obteve, perdurou o fundamento de o método de projetos ser uma atividade coletiva ancorada na filosofia de Dewey relacionada a vida cotidiana.

No caderno de Silva de 1950, quando a mesma ainda era estudante da Escola Normal, encontrou-se uma proposta de projeto para o ensino, com a criação de uma loja de brinquedos, na qual os alunos teriam acesso aos conhecimentos sobre aritmética e linguagem. O desenvolvimento das atividades previstas no projeto envolveria a família deles e outros estudantes da escola. O objetivo principal do projeto era o desenvolvimento do hábito de trabalho.

Já no caderno de Daudt de 1967, não foi encontrada uma proposta de projeto, devidamente nomeada como tal, mas observou-se o registro de uma saída de estudos planejada e feita para os alunos, na qual envolvia os conteúdos de Linguagem, Estudos Pessoais e Matemática. Além de um dia de descontração, as professoras encontraram um ambiente fora da escola para transmitir conhecimentos, e após tudo que foi visto, retomaram os mesmos na sala de aula em momento posterior.

Vale destacar aqui, que os cadernos são de 19 e 36 anos respectivamente, posteriores ao artigo publicado por Margarita Comas. Mas mais que isso, são alguns bons anos depois da difusão das ideias do método de projeto pelo mundo. Enquanto o caderno de 1950 apresentou uma proposta bem estruturada de um projeto, o de 1967 lançou uma proposta que fugia dos padrões adotados em sala de aula. Diferentemente dos pontos elencados por Comas que se baseou em Stevenson e Charters, no segundo caderno parece que o método de projetos se aproxima de outras metodologias.

A presença destes registros em cadernos escolares permite conservar o que foi registrado, de modo que são destacados elementos do ensino de um tempo passado, contribuindo para os estudos históricos. Dessa forma reconhece-se que esta metodologia foi apropriada e esteve ao longo do século XX se difundindo pelos locais que a conheceram, seja por Margarita Comas, Kilpatrick ou outros pensadores da educação da época.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina para Pós-Graduação do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (UNIEDU/FUMDES), vinculado à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BIN, A. C. **Concepções de conhecimento e currículo em W. Kilpatrick e implicações do método de projetos**. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

COMAS, M. El Método de Proyectos en las escuelas urbanas. **Revista de Pedagogía**, 63- 69, 1931.

COSTA, D. A. Repositório. In: VALENTE, Wagner Rodrigues [org.] – **Cadernos de Trabalho**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. O repositório de conteúdo digital nas pesquisas de história da educação matemática. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, 1, p. 96-110, 2016.

DAUDT, B. T. **Caderno de planos**. 1º ano C. Ginásio São Luiz, 1967. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171543>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GODOI, A. J.; SCHNEIDER, C.; SANTOS, C. A.; MICHEL JUNIOR, R. R. . A aritmética no caderno de planejamento de Beatriz Daudt no Rio Grande do Sul. **ACERVO - Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP, [S. l.]**, v. 4, p. 1–19, 2022. DOI: 10.55928/ACERVO.2675-2646.2022.4.53.

GVIRTZ, S.; LARRONDO, M. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. In: A. C.V. Mignot. **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008, (p. 35-48).

JIMÉNEZ, E. S. **Las Escuelas Normales y la renovación de la enseñanza de las matemáticas (1909-1936)**. Tese (Doutorado em Profissões educativas, estado de bienestar y ciudadanía) - Departamento de Teoría e Historia de la Educación. Universidad de Murcia, Murcia, Espanha, 2015.

LEÓN, A. C. M. Filosofia y Educación en España: Luzuriaga y la Revista de Pedagogía. **Bajo Palabra. Revista de Filosofía II Época**, nº 6, 2011, p. 53-62.

LEMOS ROCHA, I. Método de projetos na escola nova paulista: uma matemática do ensino a serviço da sociedade para o ensino primário, final da década de 1920. **ACERVO - Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP, [S. l.]**, v. 5, p. 1–12, 2023. DOI:

10.55928/ACERVO.2675-2646.2023.5.75. Disponível em: <https://ojs.ghemat-brasil.com.br/index.php/ACERVO/article/view/75>. Acesso em: 6 jul. 2023.

LUZURIAGA, L. M. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1963. Tradução de: Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna.

MACIEL, P. R. C. A Matemática para ensinar no Rio de Janeiro (1930-1935): O método de projetos de Maria dos Campos Reis. **TANGRAM - Revista De Educação Matemática**, v. 4, n. 3, p. 43–61, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/tangram.v4i3.13431>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MIGNOT, A. C. V. Prefácio. In: MIGNOT, A. C. V. **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. v. 1. 270p

MONTAÑO, M. R. B. “Método de projetos”: apropriações e questões na contemporaneidade. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

POZO ANDRÉS, M. M.: La Escuela Nueva en España: crónica y semblanza de un mito. **Historia de la Educación**, 22-23, 2003-2004, p. 317–346.

POZO ANDRÉS, M. M. La renovación de los métodos de enseñanza: el movimiento de la escuela nueva. In: OBREGÓN, J. S. et al. **Psicología y pedagogía en la primera mitad del siglo XX**, Cuadernos de la UNED, 2015, p. 39-68.

RIOS, D. F; FISCHER, M. C. B. Memórias de uma normalista: entrevista com Beatriz Daudt Fischer. **Revista Educação: Porto Alegre**, v. 2, n. 1, p. 264-275, maio-ago, 2019.

REIS, V. C. T. **A história da Didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira – Santa Cruz do Rio Pardo (1953-1975)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

SILVA, A. L. **Caderno de Prática**. Escola Normal Rio do Sul. Santa Catarina, SC, 1950.

STEVENSON, J. A. **The project method of teaching**. The Macmillan Company, USA, 1921. Disponível em: http://archive.org/stream/projectmethodoft00stevuoft/projectmethodoft00stevuoft_djvu.txt. Acesso em: 02 mar. 2023.

VALDEMARIN, V. T. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. Editora Cortez: São Paulo, 2010.

VELOSO, G. M. Representações e práticas sobre o método de projetos e o ensino do vocabulário em Montes Claros (1920-1930). **Revista Espaço Pedagógico**, [s. i.], v. 22, n. 2, 2015. DOI: 10.5335/rep.v22i2.5564. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/5564>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VINÃO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: A. C.V. Mignot. **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008, (p. 15-33).